



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA

VINÍCIUS MARTINS BRETANHA LINS

COMPRAR OU ASSUMIR O CUSTO DE PRODUÇÃO: Estudo de Caso Revendedora de
Vela

Rio de Janeiro

2022

VINÍCIUS MARTINS BRETANHA LINS

COMPRAR OU ASSUMIR O CUSTO DE PRODUÇÃO: Estudo de Caso Revendedora de
Vela

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Bufoni

Rio de Janeiro

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

VINÍCIUS MARTINS BRETANHA LINS

COMPRAR OU ASSUMIR O CUSTO DE PRODUÇÃO: Estudo de Caso Revendedora de
Vela

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: _____

RESUMO

LINS, V. M. B. **Comprar ou assumir o custo de produção:** estudo de caso revendedora de vela. Monografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

O principal objetivo do artigo é auxiliar a tomada de decisão de um empreendedor que busca melhorar seus resultados, e para isso, foi realizado um estudo de caso e identificado a opção de negócio mais vantajosa para um revendedor de velas. Com o estudo, foi levantado os custos de produção e através do custeio variável, foram apresentados cálculos e gráficos que comprovam quais cenários seria vantajoso assumir o custo de produção ou continuar comprando de terceiros.

Palavras-chave: Custos. Tomada de Decisão. Custeio Variável. Custo de Oportunidade.

ABSTRACT

LINS, V. M. B. **Buying or assuming the cost of production:** a candle dealer case study. Monograph, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

The main objective of the article is to assist the decision making of an entrepreneur who seeks to improve his results, and for that, a case study was carried out and the most advantageous business option for a candle dealer was identified. With this study, production costs were raised, and through variable costing, calculations and graphs were presented to prove which scenarios it would be advantageous to assume the production costs or continue buying from third parties.

Keywords: Costs. Decision Making. Variable Costing. Opportunity cost.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Gráfico do Custo de produção x Custo de compra	24
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudo realizado para produção de velas	20
Tabela 2 - Unidade de medida x Quantidade de velas produzidas	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
PEC	Ponto de Equilíbrio Contábil
CO	Custo de Oportunidade
QTD	Quantidade
CF	Custo Fixo
QEP	Quantidade estimada da produção
Valor Compra	Valor de compra de fornecedor no Cenário atual
Valor produção	Valor estimado dos custos mensais para produção de velas
Valor R\$	Valor em real
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO	Erro! Indicador não definido.
1.2 IMPORTÂNCIA	Erro! Indicador não definido.
2 REVISÃO DE LITERATURA OU REFERENCIAL CONCEITUAL	Erro! Indicador não definido.
2.1 RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA TOMADA DE DECISÃO	Erro! Indicador não definido.
2.2 CUSTEIO VARIÁVEL	Erro! Indicador não definido.
2.2.1 Custo fixo e variável	Erro! Indicador não definido.
2.2.2 Custo de oportunidade	Erro! Indicador não definido.
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	Erro! Indicador não definido.
3 METODOLOGIA.....	Erro! Indicador não definido.
3.1 METODOLOGIA UTILIZADA	Erro! Indicador não definido.
4 APRESENTAÇÃO DA AMOSTRA OU DO CASO.....	Erro! Indicador não definido.
4.1 INFORMAÇÕES SOBRE A REVENDEDORA.....	Erro! Indicador não definido.
4.2 CENÁRIO FICTÍCIO	Erro! Indicador não definido.
4.2.1 Cálculo da quantidade estimada da produção (QEP).....	Erro! Indicador não definido.
4.2.2 Classificação dos custos.....	19
4.2.3 Custo unitário da produção	19
4.2.4 Custo total mensal	21
4.3 CENÁRIO ATUAL	21
4.3.1 Custo unitário de compra	21
4.3.2 Custo mensal	21
4.4 PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL (PEC)	22
4.5 CUSTO DE OPORTUNIDADE (CO)	22
4.6 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO.....	23
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos surgiu para controlar os custos de produção durante a primeira revolução industrial com a intenção de controlar os estoques das indústrias. E, assim como a própria contabilidade, ela está em constante evolução, sempre se aperfeiçoando à medida que os usuários da informação necessitam, para registrar, controlar e analisar os fatos contábeis.

No cenário atual, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e com a ampla concorrência, por isso, traz se a necessidade de estar sempre atualizado e buscando novas técnicas para se aperfeiçoar. Dentro desse contexto, a contabilidade de custos fornece diversos métodos e técnicas para controlar e analisar o custo. As três mais famosas são: Custeio por Absorção, Custeio baseado em atividades “*Activity Based Costing*” (ABC) e o Custeio Variável.

O Custeio Variável, também conhecido como Custeio Direto, se caracteriza por gerar informações para fins gerenciais, utilizando os custos variáveis para compor o preço do produto, formando o valor do estoque, enquanto os custos fixos vão direto para o resultado. Esse método foi utilizado no estudo de caso no presente trabalho como ferramenta para auxiliar a tomada de decisão de uma empreendedora, que visa obter melhores resultados com a redução de custo, que, conforme os ensinamentos de Porter (1997, p. 91), "uma das formas de obter uma vantagem competitiva em relação aos concorrentes é adotar uma estratégia de custos baixos".

O trabalho contempla 5 (cinco) capítulos, onde o primeiro é a introdução e contextualização do assunto, o segundo é o referencial teórico sobre a contabilidade de custos, custeio variável e seus conceitos principais, o terceiro explica a metodologia utilizada para resolução do quarto capítulo, que mostrará dois possíveis cenários que a empreendedora poderá optar, sendo eles: o cenário fictício e o cenário atual. Por fim, o quinto e último capítulo que traz a conclusão sobre o tema e o estudo.

1.1 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso de uma revendedora de velas, que atualmente compra velas de um fornecedor localizado no Rio de Janeiro e revende a mercadoria para diversos clientes localizados no estado.

No decorrer do artigo serão utilizadas algumas técnicas de custeio para verificar a viabilidade da compra de uma máquina para começar a produzir o próprio produto, assumindo o custo da produção.

Desta forma, será adotada a contabilidade de custos por meio do custeio variável para simular qual seria o custo para produção das velas e com essas informações a revendedora poderá tomar a melhor decisão para o seu negócio.

1.2 IMPORTÂNCIA

O artigo auxiliará a tomada de decisão de empresas com situação semelhante ou que queiram começar a controlar e analisar os custos de suas empresas por meio do custeio variável, pois a partir dos conceitos levantados no segundo capítulo, a empresa poderá utilizar as informações levantadas por ela dentro do contexto que estão inseridas e utilizar a metodologia exposta no terceiro capítulo. A análise dos dados e a conclusão serão apresentados no quarto e quinto capítulo respectivamente.

2 REVISÃO DE LITERATURA E REFERENCIAL CONCEITUAL

2.1 RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA TOMADA DE DECISÃO

Ao contrário do que muitos pensam, a contabilidade é uma ciência social aplicada, que pode ter diversos ramos como contabilidade tributária, auditoria, contabilidade de custos, contabilidade gerencial etc., e busca estudar o patrimônio das empresas.

Segundo Iudícibus (2005, p. 31), “a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”. Porém, a contabilidade de custos surgiu somente no século XVIII com o intuito de melhorar o controle de estoque (MARTINS, 2010). A contabilidade de custos é uma subdivisão da contabilidade gerencial e é fundamental na tomada de decisão de uma empresa.

Em constante evolução, a contabilidade está sempre se renovando e aperfeiçoando. Com a contabilidade de custos não é diferente, “A Contabilidade de Custos não nasceu completa, porém, entrou em processo evolutivo de constante aperfeiçoamento que se verifica até os dias de hoje, estando, pois, em constante formação” (LIMA, 2014).

A contabilidade de custos, segundo Maher (2001, p. 38) “é o ramo que mede, registra e relata informações sobre custos”. Ela surgiu na época da revolução industrial no século XVIII devido a necessidade de aumentar os controles da produção e melhoria dos processos. “A contabilidade de custos nasce da contabilidade financeira, quando há necessidade de avaliar estoques nas indústrias” (MARTINS, 2010).

Inicialmente, a contabilidade de custos nasceu para calcular os custos de produção, e desde então, os métodos e técnicas vem se desenvolvendo à medida que as empresas e o mercado demandam e passaram a desempenhar um papel cada vez mais importante auxiliando na tomada de decisão (BORNIA, 2002).

Segundo Iudícibus (1997, p. 23), "o objetivo básico da Contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais". Ou seja, a contabilidade pode ser usada como ferramenta na hora de tomar uma decisão empresarial, pois com ela conseguimos reunir todas as informações necessárias para a decisão do futuro do seu negócio. Conforme afirma Leone (2000, p. 21):

“[...] a Contabilidade de custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais”

2.2 CUSTEIO VARIÁVEL

O custeio variável é um método utilizado para controlar e analisar os custos de produção, onde são incorridos no produto apenas os custos variáveis da produção (MEGLIORINI, 2007). Isso porque os custos fixos independem da quantidade de produção, não havendo a necessidade de fazer um rateio sobre os produtos.

Assim, o produto acabado recebe apenas os produtos que variam diretamente com o volume de produção, enquanto os custos fixos, vão direto para o resultado da empresa (VANDERBECK e NAGY, 2003).

Perez, Oliveira e Costa (1999, p. 184) reafirma que o custeio variável “fundamenta-se na separação dos gastos em variáveis e fixos, isto é, em gastos que oscilam proporcionalmente ao volume da produção e vendas e gastos que se mantêm estáveis perante volumes de produção e vendas oscilantes dentro de certos limites”.

“O critério do custo variável (ou direto) é aquele que só inclui no custo das operações, dos produtos, serviços e atividades, os custos diretos e variáveis. Para que um custo (ou uma despesa) detenha as condições necessárias para compor o custo de um produto, por exemplo, é necessário que esse custo seja facilmente identificado com o produto, isto é, seja direto (onde não haja a necessidade de rateio) e que seja variável diante da variabilidade de um indicador que represente o produto, a operação, o processo, o componente ou a atividade. A finalidade principal do critério é a determinação da contribuição marginal total ou unitária de cada objeto de custeio. Essa informação tem um poder extraordinário, principalmente por que não é poluída pelo trabalho de rateio, perigoso, porque às vezes inútil e até enganador.” (LEONE, 2000, p. 405)

Apesar de muito eficiente, esse método de custeio é uma ferramenta apenas de gestão, já que não é permitido pela legislação fiscal, já que levando os custos fixos diretamente para o resultado, os lucros tributáveis iriam diminuir significativamente dentro do período (DUARTE, 2015).

Além disso, ao levar o custeio variável para dentro das demonstrações de resultado, alguns princípios contábeis podem ser quebrados, como o princípio da competência, pois ao reconhecer diretamente os custos diretos da produção, a receita do estoque pode não estar alocada dentro do mesmo mês, caso o estoque não seja completamente liquidado dentro do mesmo período (MARTINS, 2000).

Visto isso, para utilização desse método como ferramenta gerencial, o conceito de custos fixos e variáveis devem estar bem definidos.

2.2.1 Custo fixo e variável

Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC/SP) (1992, p. 19), os custos fixos são aqueles que “num certo período de tempo e numa certa capacidade instalada não variam, qualquer que seja o volume de atividade da empresa”. Já os custos variáveis, são os que têm seu valor determinado em função de oscilações na atividade da empresa”.

De acordo com Duarte (2015):

- **Custo fixo** – São os custos que independentemente da quantidade produzida, o valor permanecerá o mesmo, ou seja, se produzir 10 unidades ou 1.000 unidades, o valor continuará o mesmo. Exemplo: Aluguel, salário e depreciação.
- **Custo variável** – São os custos que variam proporcionalmente de acordo com a quantidade produzida, ou seja, quanto maior for a produção do produto, maior será o seu custo. Exemplo: Matéria prima, embalagem e insumos produtivos.

2.2.2 Custo de oportunidade

O custo de oportunidade está presente no dia a dia de todos. “O custo de oportunidade é um dos mais relevantes na economia e nas decisões, não só do homem como de qualquer ser vivo que decide. É natural, instintivo, intuitivo” (MARTINS, 2000). Já que sempre estamos renunciando a fazer ou realizar algo para realizar outro.

Bilas (1980, p. 168) diz que “o custo dos fatores para uma empresa é igual aos valores destes mesmos fatores em seus melhores usos alternativos. Esta é a doutrina dos custos alternativos ou de oportunidade, e é a que o economista considera quando fala de custos de produção.” Ou seja, o custo de oportunidade é a diferença entre o custo renunciado de uma opção por outra opção considerada mais vantajosa. Um exemplo disso é o caso estudado, já que ao analisar o custo de produção, por meio do custeio variável, iremos identificar se há vantagem em realizar o projeto de assumir o custo de produção do item ou prosseguir com o projeto atual de comprar de terceiros.

“A aplicação do conceito de custo de oportunidade é de fundamental importância para que os relatórios contábeis possam ser mais úteis aos usuários da contabilidade” (BEUREN, 1993). Isso reforça a importância do custo de oportunidade na tomada de decisão mostrando a melhor opção financeira para a empresa seguir.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

O questionamento entre comprar de terceiros ou assumir o custo de produção é um dilema que muitos empreendedores e gerentes tem ao pensar em novos horizontes para sua empresa visando o aumento do lucro. Barbosa, J. D.; Da Silva, J. P. e Souto, S. K. D. A., ao realizar um estudo de caso sobre a decisão de comprar ou produzir lençóis, em uma empresa na área têxtil, determinaram que o método de custeio variável foi muito útil no auxílio da tomada de decisão, pois constataram que a decisão em produzir os lençóis, seria muito mais vantajoso e traria maior rentabilidade no contexto em que estavam inseridos.

Bacic, M. J. em “Algumas Reflexões Quanto Às Decisões de Terceirização Considerando o Custeio Variável e o Contexto Relacional e Estratégico”, destaca também que além da decisão a curto prazo entre comprar ou produzir, o gestor ou empreendedor deve levar outros aspectos em consideração na hora da tomada de decisão, como por exemplo, as incertezas e constantes mudanças no âmbito em que a empresa se situa. Logo, além dos cálculos de viabilidade do projeto a curto prazo, deve-se sempre estudar o mercado antes da tomada de decisão, pois alguns fatores podem influenciar a médio e longo prazo.

Ferreira (2010), também conclui que o método de custeio variável é uma ferramenta fundamental no processo de tomada de decisão, sugerindo alguns relatórios para acompanhamento desses custos como o de matéria prima por material, controle de gastos, horas de mão de obra por produto e custo variável unitário por produto. E por fim completa “É

importante aos administradores receberem dados e informações atualizados e em tempo hábil, para que a tomada de decisão seja realizada de forma correta.”.

3 METODOLOGIA

3.1 METODOLOGIA UTILIZADA

No presente trabalho, utiliza-se uma abordagem qualitativa, pois não contém dados estatísticos, e sim análise a interação de variáveis para contribuir com conhecimento.

Segundo Richardson (1999, p. 80):

“Os estudos que empregam a metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.”

O estudo se iniciou em uma reunião, na qual levantou-se as informações necessárias referente ao preço de compra e venda no cenário atual das velas e através deste realizou-se um estudo onde foi determinado um valor estimado do preço de matéria prima, despesa com pessoal (mão de obra direta), energia elétrica e material de embalagem, baseados em pesquisas e informações coletadas de alguns fornecedores.

Após consolidar as informações, pesquisas e avaliações, foi definido o método de custeio que mais se adequa ao ramo e possibilite a facilidade de gestão, optando pelo método de custeio variável.

Após o método de custeio ser definido, o estudo foi separado em dois cenários com análises demonstrativas diferentes, sendo eles:

I. Cenário fictício

- Definição da capacidade máxima estimada de produção mensal;
- Classificação dos tipos de custos;
- Calculo do custo unitário com base no método de custeio variável; e
- Calculo do custo total mensal estimado.

II. Cenário atual

- Calculo do custo unitário de compra; e
- Calculo do custo total de acordo com a quantidade de produção estimada no cenário anterior.

Visto isso, comparou-se os dois cenários e determinou-se o Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC), a Margem de Contribuição e o Possível Custo de Oportunidade (CO). Dessa forma foi possível elaborar um gráfico “Valor x Quantidade” para facilitar a visualização e entendimento dos resultados esperados ao apresentar os resultados obtidos para a empreendedora.

Após a análise dos resultados, foi apresentado na reunião seguinte o estudo realizado para a revendedora de maneira clara e objetiva, demonstrando através do gráfico os resultados esperados caso optasse em assumir o custo de produção, para que assim pudesse tomar a melhor decisão para o seu negócio.

4 APRESENTAÇÃO DA AMOSTRA E DO CASO

4.1 INFORMAÇÕES SOBRE A REVENDEDORA

A revendedora de velas em que o estudo de baseia reside na Ilha do Governador, no estado do Rio de Janeiro. Ela iniciou seu negócio em 2017, onde sempre comprou com o mesmo fornecedor e aos poucos foi aumentando a sua clientela. A princípio ela vendia para alguns clientes dentro da Ilha do Governador, e com o passar do tempo e o aumento de clientes passou a revender para diversas outras localidades dentro do estado do Rio de Janeiro.

Devido ao crescimento nas vendas, houve uma reunião com a empreendedora no dia 01 de abril de 2022 para discutir sobre novas opções a fim de melhorar seus ganhos. A revendedora informou que o produto que mais vende é a famosa “vela palito”, e é ela que o estudo irá se basear, já que é o maior volume de venda.

A revendedora nos mostrou a máquina que estava disposta a comprar para começar a produção no quintal de sua casa, pois não ocupava muito espaço e utilizaria o espaço de seu quintal para alocar a máquina.

4.2 CENÁRIO FICTÍCIO

O cenário fictício é aquele em que estamos estudando para saber se é vantajoso ou não quando comparado com a situação atual em que a revendedora se encontra. E para isso, realizamos os cálculos a seguir.

4.2.1 Cálculo da quantidade estimada da produção (QEP)

A capacidade de produção da máquina é de aproximadamente 150 velas por hora. Considerando que o mês tem 21 dias úteis e uma jornada de trabalho de 8 horas diárias, conseguimos calcular as horas trabalhadas no mês:

$$21 \text{ dias úteis no mês} \times 8 \text{ horas trabalhadas por dia} = 168 \text{ horas trabalhadas/mês}$$

Visto a quantidade que a máquina consegue produzir por hora, e a quantidade de horas trabalhadas no mês, consegue-se obter a estimativa da quantidade máxima de produção mensal:

$$168 \text{ horas} \times 150 \text{ unidades/hora} = 25.200 \text{ velas produzidas/mês}$$

4.2.2 Classificação dos custos

Os custos foram divididos em duas classificações, os custos fixos, que são aqueles que independentemente da quantidade produzida, permanecerá o mesmo no final do mês, e os custos variáveis, que podem variar dependendo da quantidade de produção. Isso porque de acordo com o método utilizado para análise, somente os custos variáveis irão compor o custo unitário do produto.

Custo Fixo → Mão de obra

Custo Variável → Matéria prima, pávio, embalagem e energia elétrica

4.2.3 Custo unitário da produção

Os dados abaixo foram levantados na primeira reunião pela revendedora de acordo com pesquisas prévias realizadas por ela:

Tabela 1 – Estudo realizado para produção de velas

Item	Valor
Matéria Prima	R\$ 20,80/Kg
Barbante/Pavio	R\$ 29,00/Kg
Embalagem	R\$ 60,00/Kg
Energia elétrica	R\$ 1,1095/kwh
Mão de Obra Direta (MOD)	R\$ 1.500,00/mês
Quantidade de produção de velas	150 und/hr

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Abaixo o levantamento realizado para identificar a proporção das unidades de medida com a produção das velas:

Tabela 2 – Unidade de medida x Quantidade de velas produzidas

Item	Unidade de medida x Quantidade de velas
Matéria Prima	1kg = 66 velas
Barbante/Pavio	1kg = 9.000 velas
Embalagem	1kg = 9.600 velas
Energia elétrica	1 kwh = 75 velas

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Em seguida, temos o cálculo feito para identificar o custo unitário de cada vela, de acordo com preço de mercado:

1 kg de Matéria prima → R\$20,80 / 66und → R\$0,3152/und

1 kg de Barbante/Pavio → R\$29,00 / 9.000und → R\$0,0032/und

1 kg de Embalagem → R\$60,00 / 9.600und → R\$0,0063/und

1 kwh de Energia Elétrica → R\$1,1095 / 75und → R\$0,0148/und

Total custos variáveis unitários → R\$0,3395/und

4.2.4 Custo total mensal

Custo mensal = custo variável + custo fixo

Custo mensal = $(0,3395 \times 25.200) + 1.500,00$

Custo estimado mensal = R\$ 10.055,40

Esse seria o valor gasto estimado que a revendedora iria gastar para produzir as 25.000 unidades de vela no mês.

4.3 CENÁRIO ATUAL

O cenário atual é mais simples do que o anterior pelo fato de não ter custo de produção, e todas as informações serem o que de fato acontece no dia a dia da revendedora. Porém, simulamos isso com a quantidade projetada de produção do cenário anterior, para compararmos ambos os cenários e apontar qual seria o mais vantajoso.

4.3.1 Custo unitário de compra

O preço de compra atual do pacote com 20 velas na região custa R\$ 9,40. Ou seja, o custo de uma vela é:

Custo unitário = Preço do pacote / Quantidade

Custo unitário = R\$ 9,40 / 20

Custo unitário = R\$ 0,47

4.3.2 Custo mensal

Supondo a compra de 25.200 unidades de vela, que seria a capacidade máxima de produção da máquina no cenário fictício, conseguimos calcular o custo total que a revendedora deveria desembolsar.

Custo mensal = quantidade x custo unitário

Custo mensal = $25.200 \times 0,47$

Custo mensal = R\$ 11,844,00

4.4 PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL (PEC)

O ponto de equilíbrio é quando a diferença entre a quantidade produzida e a quantidade de compra, monetariamente é igual a zero. Ou seja, a quantidade em que tanto se a revendedora fosse produzir o produto quanto se ela comprasse do fornecedor, obteria o mesmo resultado.

Passando isso para fórmula, ficaria assim:

Custo para produção = Custo para compra do fornecedor

$$\text{Custo fixo} + (\text{custo unitário variável} * x \text{ und}) = \text{Preço de compra} * x \text{ und}$$

$$1.500,00 + (0,3395 * x) = 0,47 * x$$

$$0,47X - 0,3395x = 1.500,00$$

$$0,1305x = 1.500,00$$

$$X = 1.500,00 / 0,1305$$

PEC = 11.169 unidades

Se multiplicarmos a quantidade do PEC pelo custo de compra do fornecedor ou o custo variável unitário e adicionar os custos fixos, chegaremos ao valor de R\$ 5.249,43.

4.5 CUSTO DE OPORTUNIDADE (CO)

O Custo de Oportunidade ocorre quando o produto pode ser produzido mais barato do que a outra opção. No presente trabalho, observamos que o custo de produção para a revendedora, caso queira optar por comprar a máquina e produzir o próprio produto seria de R\$ 10.055,40, para a produção de 25.200 unidades de vela, e caso a revendedora queira comprar a mesma quantidade do fornecedor atual, o custo será de R\$ 11.844,00. A diferença desse valor é justamente o custo de oportunidade.

Custo de Oportunidade = Custo para produzir 25.200 unidades – Custo para comprar 25.200 unidades

$$\text{Custo de Oportunidade} = ((0,3395 * 25.200) + 1.500,00) - (25.200 * 0,47)$$

$$\text{Custo de Oportunidade} = 10.055,40 - 11.844,00 = - \text{R\$ } 1.788,60$$

$$\text{Custo de Oportunidade} = - \text{R\$ } 1.788,60$$

4.6 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A margem de contribuição, segundo Leone (2000, p. 393) "é a diferença entre a receita proporcionada pelo produto, processo, serviço, atividade ou qualquer outro segmento da empresa e os seus custos diretos e variáveis", ou seja, é a diferença entre o preço de venda e os custos variáveis do produto.

No estudo atual, a receita será a mesma, partindo do princípio que a venda será feita pelo mesmo valor, e o que poderá mudar, será o custo do produto, que vai depender do cenário que a empreendedora irá definir após o estudo. Então, a que tiver o menor custo será a que terá maior margem de contribuição. Esse tipo de análise também abre portas para futuramente, analisar e alterar o preço do produto vendido, de modo que não tenham prejuízos vendendo um produto mais barato do que o custo de sua produção.

O custo de venda atual é de R\$ 15,00 o pacote com 20 unidade, totalizando R\$ 0,75 o custo unitário de venda.

Margem de Contribuição Unitária (Cenário Fictício) $\rightarrow 0,75 - 0,3395 = \text{R\$ } 0,4105$

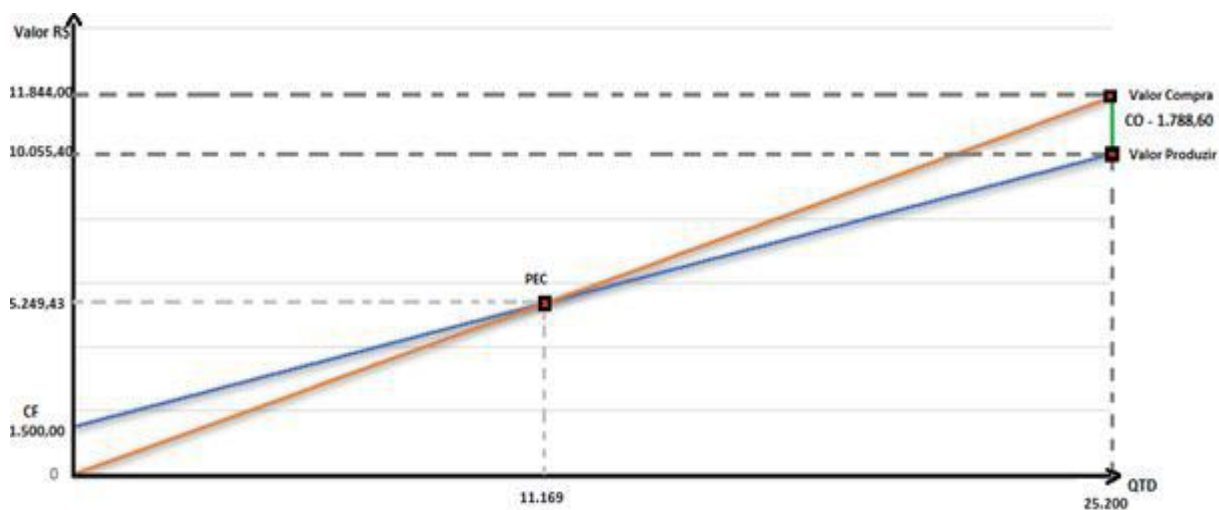
Margem de Contribuição Unitária (Cenário Atual) $\rightarrow 0,75 - 0,47 = \text{R\$ } 0,28$

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve o objetivo de analisar a viabilidade de uma revendedora de velas, continuar comprando ou começar a produzi-las. Nessa empresa, aplicamos o custeio variável para considerar um cenário de produção interna e comparar com o atual cenário de compra do produto acabado de um fornecedor.

Identificamos que a partir de 11.169 unidades de velas produzidas, já seria vantagem a revendedora de velas passar a assumir o custo de produção e começar a produzir suas próprias velas. Fizemos também uma projeção da provável quantidade de velas que a máquina seria capaz de produzir em um cenário de 8 horas de trabalho em 21 dias úteis, e notamos que a máquina produziria 25.200 unidades de vela palito, gerando um Custo de Oportunidade de 1.788,60 reais, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Gráfico do Custo de produção x Custo de compra



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O gráfico mostra o resultado dos cálculos feitos no capítulo 4, tornando visível e mais fácil de interpretá-los. Foi com ele a que foi baseada a segunda conversa para auxiliar na gestão e tomada de decisão da revendedora.

Mediante a observação acima, concluímos que o método de custos utilizado é de suma importância como ferramenta de análise e é fundamental para melhorar a situação econômica e se destacar no atual mercado. E na situação em que o estudo se baseia, a melhor opção seria começar a produzir seu estoque do que continuar comprando com o atual fornecedor.

REFERÊNCIAS

- BACIC, M. J.; DE SOUZA, M. C. de A. F. **Algumas Reflexões Quanto Às Decisões de Terceirização Considerando o Custeio Variável e o Contexto Relacional e Estratégico.** Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2763>>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- LUCENA, E. R. F. da C. V. et al. **Decisão de comprar ou produzir: um estudo realizado em uma empresa na área têxtil.** XXI Seminário de Pesquisa do CCSA, Natal, Rio Grande do Norte, 2016.
- ILAS, R. A. **Teoria microeconômica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.
- BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos em empresas modernas.** Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRUNI, A. L. **A administração de custos, preços e lucros.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. **Curso sobre contabilidade de custos – 5.** São Paulo: Atlas, 1992.
- Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. **Custo como ferramenta gerencial – 8.** São Paulo: Atlas, 1995.
- DUARTE, J. **Custos – Como classificá-los e categorizá-los de acordo com seu projeto.** Disponível em: <<https://goo.gl/sRVcWy>>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- EUREN, I. M. **Conceituação e contabilização do custo de oportunidade.** Caderno de Estudos da Fipecafi. FEA-USP: São Paulo, 1993.
- FERREIRA, W. **Proposta de relatórios de custo com base no custeio variável para auxiliar no processo de tomada de decisão da empresa CS Eletrônica Automação e Telefonia LTDA.** Biguaçu, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial.** 6. ed, São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LIMA, E. B. **Contabilidade de custos.** Curso de Contabilidade de Custos – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- MAHER, M. **Contabilidade de custos.** Criando Valor para a Administração. São Paulo: Atlas, 2001.

- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**, 10 ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- MARTINS, E. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica**. Caderno de Estudos da Fipecafi. FEA-USP: São Paulo: Fipecafi e EAC/FEA/USP, n.24, v.13, p.28- 37, jul./dez. 2000.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1995.
- MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 2ª ed. – São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- PAIVA, E. L.; CARVALHO JR., J. M.; FENSTERSEIFER, J. E. **Estratégia de produção e operações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PEREZ, J. H. Jr.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.
- PORTER, M. **Os caminhos da lucratividade**. HSM Management. São Paulo, mar./abr. 1997
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SWERTS, G. B. A.; ARAÚJO, J. A. **Arqueologia contábil**. Pensar Contábil, v. 5, n. 15, 2015.
- VANDERBECK, E. J.; NAGY, C. F. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.